

A IDENTIDADE E O USO DA TECNOLOGIA: FATORES IMPORTANTES NO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL ATUAL

Autor (Elaine Cristine Seixas Machado); Co-autor (Milene Bernardes Corrêa); Orientador (Rejany dos Santos Dominick)

Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – pedagogiatecnologia17@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este pôster trata-se de reflexões e impressões iniciais sobre o projeto de pesquisa “A identidade e o uso da tecnologia: fatores importantes no contexto sócio-cultural atual” e sua aplicação na prática. Buscamos, através dele, proporcionar atividades que estimulem o uso da tecnologia e simultaneamente ajude na formação da identidade das crianças da turma de aceleração da Escola Dom José Pereira Alves. No primeiro encontro com a turma, pudemos perceber como a violência está presente na vida dessas crianças. O conflito entre eles se fez presente ao longo da tarde que participamos de sua rotina ao observarmos a intolerância às diferenças. Além disso, observamos a dificuldade com a escrita e leitura. A partir desses relatos, buscamos desenvolver este projeto visando estimular o uso da tecnologia a benefício da formação da identidade e incentivando a escrita e leitura nesse processo de autoconhecimento. Atividades que valorizam suas habilidades e diferenças será crucial nesse processo.

Ao longo do dia, descobrimos a presença de artefatos tecnológicos informacionais na escola, como por exemplo, a sala de informática e percebemos o pouco uso desses recursos ou até nenhum por parte dos alunos e professores. No entanto, pensamos na possibilidade de conciliar o uso dessa tecnologia com o tema do projeto, visando a formação da identidade das crianças através deste meio. Ao pensarmos tecnologia para esse projeto, partimos do conceito das autoras Dominick e Neiva (2011) de que tecnologia são artefatos criados por seres humanos que ajudam a aumentar as nossas capacidades. Segundo as autoras, “podemos afirmar que se trata de procedimento ou conjunto de procedimentos que têm como objetivo obter um determinado resultado e que inclui sempre elementos de criatividade dos indivíduos ou dos grupos que os geram ou usam.” (p. 53)

O intuito é nos afastarmos da lógica que pressupõe que esses alunos que têm mais dificuldades do que outros em acompanhar a regularidade do currículo são incapazes de desenvolver atividades organizadas em conjunto e apresentadas para a comunidade. Através de dinâmicas que deem destaque e valorize a potencialidade de cada um, pretendemos quebrar esse “tabu” e eliminar rótulos. Sendo assim, nosso estudo busca, sobretudo, dar a palavra e escutar o que essas crianças afetadas por diferentes formas de violência têm para compartilhar e que busquem através das tecnologias digitais como: o computador e a câmera, potencializar a construção de uma identidade e desenvolver o senso de responsabilidade ao proporcionar atividades em equipe.

O presente projeto ocorre em articulação com o projeto da escola Dom José, que aborda a temática literatura e objetiva formar alunos leitores. Desse modo, buscamos reforçar a identidade e valorizar as diferenças através de atividades e dinâmicas em grupo para criarmos juntos uma produção literária no final do projeto com o intuito de proporcionar a emancipação dos alunos. As tecnologias e a importância de sua criação fazem parte de todo o processo de construção.

Contudo, para Silva (2000) a identidade e a diferença são temas que precisam caminhar juntos para serem compreendidos. Portanto, para questioná-los, precisamos considerar as relações de poder que norteia a identidade e a diferença de forma que problematize os binarismos em torno dos quais elas estão inseridas. É por meio da representação que ambas adquirem sentido na sociedade e se entrelaçam a relações de poder. Quem tem o poder de representar, tem o poder de definir e determinar a identidade. No entanto, é preciso refletir e contestar os sistemas de representação que as sustentam. Por esse motivo, pretendemos trazer tais questões para discussão no projeto.

O currículo, por sua vez, tem uma ligação direta com a conexão entre identidade e diferença. Idealmente, ele deveria oferecer oportunidades para que as crianças desenvolvessem capacidade crítica para questionar os sistemas dominantes de representação da identidade e da diferença, para assim, não reproduzir e naturalizar os preconceitos sociais e culturais existentes na sociedade.

A questão da identidade e da diferença não é só um problema social, mas também curricular e pedagógico ao passo que dentro do meio escolar os sujeitos interagem com o estranho, o diferente em todo o processo escolar. Portanto, o encontro com o outro acontece diariamente no âmbito escolar e precisa ser trabalhado com persistência para combater a intolerância: esse mal presente em toda a sociedade.

Para trabalharmos a construção da identidade, temos como referencial teórico o sociólogo Erving Goffman (1959) em seu livro “A Representação do Eu na vida cotidiana”. Em sua obra, o autor nos apresenta, sobre a lógica teatral, a dinâmica das relações sociais. Segundo ele, os indivíduos em diferentes interações sociais se apresenta de maneira diversa com o objetivo de transmitir uma determinada impressão de si. Assim um estudante, por exemplo, se apresenta de maneira diferente com seus amigos do que com seus professores.

No mundo digital ocorre da mesma maneira. Com o avanço da internet e principalmente nas redes sociais, vemos o aumento do uso da performance em diversos perfis, seja no individual ou até mesmo de grupos com objetivos sociais e políticos diversos. Cada vez mais a tecnologia influencia a nossa maneira de ver e pensar não só sobre o mundo, mas sobre o próprio eu. Nesse sentido, percebemos a importância das crianças não só utilizarem, mas possuírem o conhecimento das formas de tecnologia e seus impactos para que possam intervir de forma consciente e transformadora.

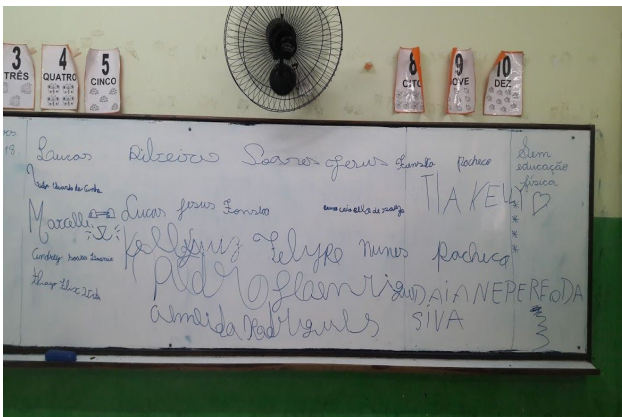
METODOLOGIA

A pesquisa realizada na instituição será baseada na pesquisa-ação segundo os princípios propostos por Thiollent (1986). A pesquisa-ação é uma proposta teórico metodológica que coloca a participação do pesquisador na investigação de um problema/fenômeno, bem como a dos sujeitos implicados nesta investigação, como um pressuposto básico desta metodologia. Esse é o grande diferencial da pesquisa-ação das demais metodologias científicas, especialmente daqueles de cunho positivista. Nesta perspectiva, o pesquisador desempenha um papel ativo na realidade da situação observada e na solução dos problemas encontrados ou, pelo menos, no esclarecimento dos mesmos. Essa estratégia metodológica não se restringe a somente uma forma de ação, e sim, visa aumentar o conhecimento e conscientizar todas as pessoas envolvidas na situação investigada - esse é um fator muito importante para o sucesso da pesquisa.

O projeto será dividido em quatro momentos interligados, assim como definiu Thiollent: diagnosticar o problema; planejamento contínuo; ação; avaliação continuada. Toda a proposta será elaborada em diálogo com os estudantes e estará constantemente em processo de acordo com o decorrer do desenvolvimento das atividades.

O caderno de campo será a tecnologia usada para o registro dos dados coletados durante a pesquisa-ação e discutidos semanalmente entre as bolsistas e coordenadora do projeto na UFF. Por meio desses encontros e discussões, faremos um diálogo da prática adquirida com uma base teórica para a produção de relatórios parciais e final. Iniciaremos o projeto com rodas de conversa para compreendermos o mundo que as crianças estão imersos e assim planejaremos oficinas através desta metodologia participativa que vão ser construídas junto com as bolsistas, alunos e professora no decorrer do projeto. Neste pôster, trazemos um relato de uma primeira experiência com os alunos da turma de aceleração da Escola Dom José.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Inicialmente, buscamos organizar a sala de referência de forma que desconstrua a padronização. Portanto, retiramos as cadeiras enfileiradas e abrimos um espaço no centro da sala para fazermos uma roda sentados no chão. Assim, possibilitamos um diálogo em círculo para todos se olharem e trocarem informações. Fazer essa dinâmica de fato acontecer não foi uma tarefa fácil. Conseguir a atenção de todos é um processo que requer paciência e estratégia. Levamos em torno de 20 minutos para conseguirmos manter os 13 alunos sentados para iniciarmos nossa roda de discussão. Buscamos diversas estratégias para conseguirmos a atenção de todos, se não, a maioria. Tinha uma criança que estava bastante agitada e tentava chamar a atenção durante nossa fala. Ela cantava, levantava e interrompia. Aproveitamos essa euforia dela e vontade de cantar e pedimos para que reproduzisse toda a nossa fala cantando. Desse modo, conseguimos a concentração e atenção dele, pois, precisava ouvir nossa fala para cantar o que ouviu. Assim, conseguimos falar por alguns minutos e ter a atenção da turma. A princípio, abordamos o tema tecnologia e questionamos o que eles achavam que era. Ouvimos diversas falas como: “tecnologia é tudo o que liga na tomada”. Em seguida, eles descobriram que são “meios criados pelo homem para que o homem potencialize ou amplifique suas capacidades, podendo servir para a dominação ou para a emancipação” (DOMINICK, 2015, p.4). Buscamos desconstruir a ideia de que tecnologias são apenas aquelas relacionadas a era digital e ampliar os conhecimentos acerca desse assunto. Ao indagarmos as crianças sobre o que gostam de fazer na internet descobrimos que têm um interesse significativo pela música. Além disso, através dos desenhos que pedimos que fizessem expressando o que mais gostam de ver na internet, descobrimos talentos e habilidades. A partir destas observações, buscamos propor atividades que valorize e potencialize suas habilidades. Usaremos a internet como meio de pesquisar sobre as suas áreas de interesse profissional e verem que é possível para

sonharem e realizarem. Por isso, o projeto é tão importante para contribuir na formação destas crianças. Olhar o outro é crucial para compreendermos o contexto em que estão inseridos.

Assim que constatamos o grande interesse pela música, arrumamos materiais que se assemelhava a um microfone e disponibilizamos para os alunos se organizarem e cantarem. Eles combinavam entre eles, discutiam quais seriam as músicas e cantavam. Enquanto isso, dois filmavam com os nossos celulares e faziam efeitos de filmagem, ampliando e diminuindo a imagem para parecer a gravação de um DVD. Através desta dinâmica, percebemos como eles conseguem se entender, cooperar com o outro e dialogar quando têm uma proposta para ser organizada em equipe e trabalhada em conjunto para de fato acontecer.

CONCLUSÃO

Como já discutido nos referenciais teóricos, são conhecidos os grandes desafios que encontramos na turma de aceleração da Escola Dom José. Portanto, acreditamos que pesquisas como esta, que visa auxiliá-los a superar a situação de exclusão e violência através de atividades que potencialize a formação da identidade e emancipação dos alunos por meio das tecnologias digitais são extremamente importantes para a formação destas crianças.

Esta pesquisa está gerando uma série de reflexões. Dentre elas, pensamos sobre a importância de trabalhar as diferenças no âmbito escolar, visto que a intolerância ao diferente se faz presente no espaço educativo. Isso se sustenta, principalmente, por conta do modelo de beleza imposto pela mídia e sociedade que está enraizado em todas as camadas sociais e têm um impacto profundo no olhar o outro e na construção de uma identidade cultural. Por isso, estamos desenvolvendo este projeto visando estimular o uso da tecnologia a benefício da formação da identidade através de atividades que valorizam suas habilidades e diferenças. Assim, eles se sentirão valorizados e refletirão sobre esses pré conceitos.

Além disso, essa experiência nos mostrou a grande capacidade que a turma de aceleração tem para oferecer. Por trás das dificuldades encontradas, vimos inteligência, talentos, habilidades e sonhos. Esperamos com a realização desse projeto, possibilitar a emancipação dos alunos através da aquisição de conhecimento sobre o mundo em que vivemos. Essas são as conclusões preliminares de um primeiro contato com a turma de aceleração através deste projeto de pesquisa aqui apresentado.

REFERÊNCIA

DOMINICK, Rejany dos S. e SOUZA, Neiva V. **Tecnologias em diálogo na formação de professores**. Revista Aleph (UFF. Online), Ano 5, v.15, Julho de 2011. Disponível em: <http://www.uff.br/revistaleph/pdf/revista15.pdf>. pp. 50-64

DOMINICK, Rejany dos S. Tecnologias e formação de professores: provocações. In: LIMA, Maria S.; CAVALCANTE, Maria M.; SALES, José; FARIAS, Isabel M. (Orgs.). **Didática e prática de ensino na relação com a escola**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Editora Vozes. 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000, p. 73-102.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.